

A PROPÓSITO DO «NOVO» JOSÉ CARDOSO PIRES MORAES EDITORES: PONTAPÉ NOS “COCKTAILS” DA FRIVOLIDADE

●● Quando entrei no teatro Villaret e vi a *MARIA TERESA QUINTA* disse para as minhas escamas: «Cuidado, bicho, vê onde te metes. Desanda antes quéla cante...» ●● Afinal, não havia motivo para preocupações. Aquilo era uma reunião ao nível bancário. Digo isto, porque vi o banqueiro *CUPERTINO DE MIRANDA* e vocês sabem como é importante ver assim gente conhecida. ●● Reunião bancária, disse? Desarrisquem. Tratava-se de um encontro de profissionais de teatro, como muito bem documentava um dos grupos presentes: *VASCO MORGADO, RAUL SOLNADO, RUI DE CARVALHO e FERNANDO GUSMÃO.* ●● Isso é que era bom! Qual teatro, qual carapuça! Romance e Poesia ao mais alto nível. Dedução fácil, dada a presença de *ALVES REDOL* (sem boina), *JOSÉ CARDOSO PIRES* (e as barbas), as dioptrias de *MARIA TERESA HORTA* e de *ALEXANDRE O'NEILL* e o *DR. BORGES DE CASTRO* do Grémio dos Editores e Livreiros. ●● E porque não um «meeting» (registem lá «meeting») de gente da Rádio? Tenho aqui à mão o *LUÍS FILIPE COSTA*, o «Duo Dinâmico» de Rádio Clube Português consti-



Um nome da canção (José Cid); um nome dos jornais (Antónia de Sousa); um nome dos livros (Cardoso Pires, com sua mulher); um presidente de Grémio (dr. Borges de Castro); e um adido cultural (prof. Aventini). Sim, um «beberete singular».

tuído pelos excelentíssimos senhores *LUÍS FILIPE COLAÇO* e *JOÃO MENDES MARTINS* (Oíçam «Escala 12» no FM e depois falem comigo) e uma real figura de nome *JOSÉ CID*, do não menos real quarteto 4 vezes um. ●● Fado. Banca. Poesia. Romance. Rádio. Ora acrescenta lá Jornalismo e bota-lhes os nomes de dois Directores-Doutores (*RUELLA RAMOS* e *ANTÓNIO DOS REIS*) e de variado conjunto de redactores ilustres: *EDITE SOEIRO, MANUEL DE AZEVEDO, AUGUSTO FRAGA, ANTÓNIA DE SOUSA, BAPTISTA TRAÇO BASTOS, EMÍLIO PRAÇA...* E agora? Talvez um discurso: «Da influência do «cocktail» na sobrevivência da crónica alfacinha?» ●● Enfim, foi a *MARIA JOÃO AVILEZ* quem, num intervalo do xi-xi da Verónica de oito meses, me pôs ao corrente de tudo. ●● E dei comigo, muito contente, a escrever a primeira edição de um elogio à *LIVRARIA MORAES EDITORA* que decidiu lançar o novo livro de *JOSÉ CARDOSO PIRES*, «O Delfim» no decorrer desta reunião de assistência heterogénea. (Leandro, redactor da «Folha de Gafeira», há 200 anos, usaria o mesmo termo para definir a assistência e, ao «cocktail», chamaria de «beberete singular»). ●● Eu bem sei que faltava lá o Eusébio, a Rosa Ramalho, o Carlos dos Jornais, o sinaleiro Inácio, a Simone e o guarda-fiscal de serviço ao teatro Villaret, mas, como princípio, não podemos levar a mal e a «Marcha do Tempo» (nova colecção da Moraes Editora) o dirá. ●● De qualquer modo eu lavro no pântano um voto de louvor ao *DR. ALÇADA BAPTISTA* pela ideia do «beberete singular». ●● E registo o nome da Moraes Editora no número dos agradáveis benfeitores do Distrito que dão à gente vinho tinto e pastéis de bacalhau de mistura com a «palavra justa» desse homem espantoso que há tantos anos admiro, e que só agora conheci: *JOSÉ CARDOSO PIRES.* ●● (Quando Rui de Carvalho e Gusmão liam trechos do «Delfim» eu estava a pensar no pontapé que a Moraes dava, sem querer, nos «coktails» da frivolidade para que nos convidam «com muita honra» e... R.S.F.F.). ●● E agora, se dão licença, vou ler «O Delfim». É cá uma mania, esta de ler